

ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rojaine Gomes da Silva¹

Tatiane dos Santos Sacramento²

Aguyda Thaynnara dos Santos Santana³

Fernando Christian de Oliveira Rezende⁴

Lorena Emília Sena Lopes⁵

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um prejuízo do neurodesenvolvimento com comprometimento principalmente na comunicação, na interação social, intelectual, sensoriais e comportamentais, trazendo dificuldades ou impossibilidades de realizar suas atividades diárias, implicando na sua autonomia, além de manifestar déficits de equilíbrios corporais, tropeçam e caem habitualmente. **Objetivo:** Verificar estratégias do autocuidado em criança com Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Durante o intervalo de levantamento dos artigos na literatura, sucedeu-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Science Direct, Biblioteca Nacional de Medicina e Institutos Nacionais de Saúde (PUBMED). Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os tipos de intervenção encontram-se amplamente na eficácia da tecnologia. As tecnologias incluem aplicativos móveis/tablets, robôs, jogos, testes computadorizados, vídeos de modelagem e realidade virtual é mais eficaz com esta população e medidas dependentes. **Considerações:** Desta forma, é possível concluir que as estratégias do autocuidado da criança com TEA identificadas nesta revisão é de dispositivos de alta tecnologia que se tornou uma grande aliada para o desenvolvimento da autonomia.

PALAVRAS-CHAVE

Criança. Autocuidado. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Introduction: Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental impairment with impairment mainly in communication, social, intellectual, sensory and behavioral interaction, bringing difficulties or impossibilities to carry out their daily activities, implying in their autonomy, in addition to manifesting deficits in body balance, tripping and falling habitually. **Objective:** To verify self-care strategies in children with Autism Spectrum Disorder. **Methods:** This is an integrative literature review study, with a temporal cut of the last 10 years. During the period of surveying the articles in the literature, a search was carried out in the following databases: Virtual Health Library (VHL), ScienceDirect, National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED). Inclusion criteria were articles available in full, in Portuguese, English and Spanish. **Results:** The types of intervention are broadly based on the effectiveness of the technology. Technologies include mobile/tablet apps, robots, games, computerized testing, modeling videos, and virtual reality is most effective with this population and dependent measures. **Final considerations:** In this way, it is possible to conclude that the self-care strategies of children with ASD identified in this review are high-tech devices that have become a great ally for the development of autonomy.

KEYWORDS

Child; Self-care; Autism Spectrum Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um prejuízo do neurodesenvolvimento com comprometimento principalmente na comunicação, na interação social, intelectual, sensoriais e comportamentais, trazendo dificuldades ou impossibilidades de realizar suas atividades diárias, implicando na sua autonomia, além de manifestar déficits de equilíbrios corporais, tropeçam e caem habitualmente, sentem-se impacientes ao ficar de pé, cansam-se rapidamente e demonstram dificuldades de manter-se sentadas por muito tempo, precisando ficar em constantes movimentos de giros ou balanços corporais, perturbando sua postura (Kaur; Srinivasan; Bhat, 2018).

Retardos na obtenção do desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas trazem dificuldades de coordenação e equilíbrio, acarretando alterações no padrão de caminhada desses indivíduos (CHI; LI, 2022). A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que o autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo. Sendo mais comum em crianças do sexo masculino que se inicia durante o período da infância e geralmente perdura por toda a vida (Cadore *et al.*, 2022).

As crianças com TEA geralmente dão sinais nos primeiros meses de vida, a partir dos comportamentos repetitivos, da oposição em manter contato visual, da ecolalia, e dos movimentos estereotipados, o diagnóstico é principalmente clínico, analisando a

criança, por meio observações, relatórios pedagógicos, conversações e aplicações de instrumentos específicos com os genitores (Soeltl; Fernandes; De Oliveira Camillo, 2021).

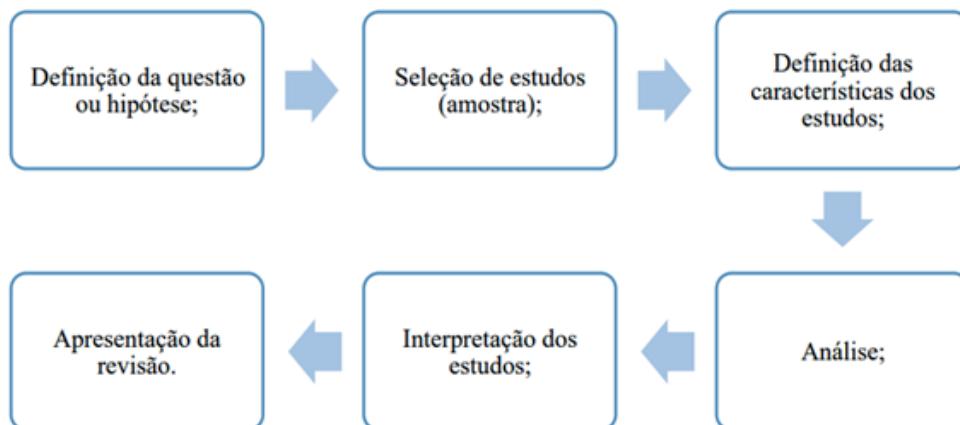
O acometimento pelo TEA e seu enfrentamento, está relacionada às modificações no padrão de vida da criança, deste modo, se faz necessário estruturar serviços assistenciais de forma estratégica tomando-se essencial para o acolhimento do diagnóstico e adequação das novas rotinas e demandas. Normalmente, a criança diagnosticada com TEA apresenta dificuldades nas habilidades básicas diárias e nas atividades de autocuidado, a exemplo de tomar banho, escovar os dentes, pentear o cabelo, vestir-se, calçar o sapato e alimentar-se de forma autônoma e independente, visto que, por vezes sua autonomia é comprometida e limitada, retardando sua liberdade (Pinto *et al.*, 2016) à medida que as crianças com TEA crescem, precisam ser apoiadas e incentivadas a desenvolver autodeterminação e habilidades de diárias de vida (MOrsa *et al.*, 2022).

O presente artigo tem como foco o desenvolvimento da autonomia das crianças acometidas com TEA, haja vista que, o TEA pode promover limitações em realizar atividades cotidianas (Chukoskie; Townsend; Westerfield, 2013). Diante de tais motivações, o objetivo principal desta pesquisa é avaliar estratégias do autocuidado em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Estudos de revisão como o aqui proposto poderá auxiliar na qualidade de vida desse público, pois são imprescindíveis ao desenvolvimento do campo científico sob investigação, pois autorizam que a partir de uma síntese sistemática das publicações sobre o tema surja uma compreensão maior e para futuros estudos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, com avaliação da qualidade metodológica elaborada com aspecto crítico direcionado por seis ciclos apresentado na Figura 1 (Ferreira, 2022; Sousa, 2018).

Figura 1 – Componentes da revisão integrativa da literatura



Fonte: Adaptado de Ferreira (2022).

Esta revisão integrativa, foi conduzida a partir da construção da seguinte pergunta norteadora: Quais as estratégias do autocuidado a criança com transtorno do espectro autista? A coleta de dados foi entre fevereiro e abril de 2023. Durante o intervalo de levantamento dos artigos na literatura, sucedeu-se uma busca nas seguintes bases de dados: biblioteca virtual da saúde (BVS), Science Direct e PubMed.

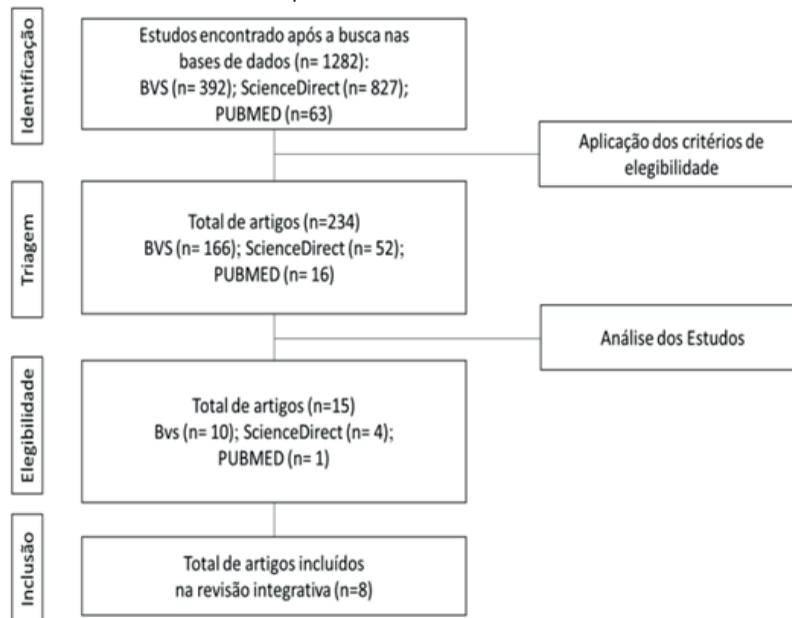
Para elucidação das estratégias de busca, foram utilizados os descritores, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Criança”, “Autocuidado” e “Transtorno do Espectro Autista”. O operador booleano AND foi utilizado como agregador. Desta forma, as seguintes estratégias foram criadas:

- “Criança” AND “Autocuidado” AND “Transtorno do EspectroAutista”.
- “Criança” AND “Autocuidado”.
- “Criança” AND “Transtorno do Espectro Autista”.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases de dados ou que não se enquadrem na temática.

Após a busca nas bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade, a análise de dados se deu pela leitura inicial dos títulos, seguidos dos resumos por fim o texto completo. Os artigos selecionados foram analisados e as informações como autor/ano, título, objetivo e principais resultados. A estratégia de seleção dos artigos pode ser melhor visualizada no fluxograma abaixo (FIGURA 2).

Figura 2 – Fluxograma de seleção de artigos que focam nas estratégias de autocuidado da criança com transtorno do espectro autista



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

3 RESULTADOS

Para compor os resultados desta pesquisa foram utilizados oito artigos científicos os quais foram extraídas as seguintes informações: autor, anos de publicação, título, objetivo e principais resultados que podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos analisados conforme os critérios da metodologia

| Nº | AUTORES/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | MAGALHÃES <i>et al.</i> (2022). | Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. | Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado. | Comprometimento no autocuidado capazes de interferir na autonomia; Intervenções de Enfermagem, Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), como: Utilizar estratégias lúdicas para orientar o passo a passo do banho; Auxiliar nas atividades que apresentam maior dificuldade; Estimular a criança a exercer a capacidade de vestir-se sozinha. |
| 2 | HOLLOWAY <i>et al.</i> (2021). | A interseção de habilidades motoras grossas e participação em crianças com transtorno do espectro autista. | Promover a participação em rotinas e atividades, mas pouco se sabe sobre o papel que as habilidades motoras grossas contribuem para a participação de crianças pequenas com TEA. | Impacto dos déficits motores grossos na participação das rotinas e atividades diárias; Habilidades motoras grossas demonstraram maior participação em atividades de autocuidado, lazer de alta demanda e interação social. |
| 3 | WEIHUA <i>et al.</i> (2021). | Melhoria da saúde de pessoas com transtorno do espectro do autismo por meio de exercícios físicos. / Mejora de la salud de las personas con trastorno del espectro autista mediante el ejercicio físico. | Realizar uma intervenção de exercícios em crianças com TEA para estimular sua capacidade de exercício e melhorar sua capacidade de autocuidado. | Habilidades motoras e controle de objetos que melhoraram de forma significativa, indicando que a intervenção motora efetivamente melhora a disfunção motora de crianças com TEA; Atividades de aquecimento, movimentos básicos e prática de ensino e atividades de relaxamento e explicações com imagens e demonstrações de ação para os sujeitos imitarem. |

| Nº | AUTORES/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 4 | ALTHEA <i>et al.</i> (2020). | Uma revisão sistemática avaliando a implementação de tecnologias para avaliar, monitorar e tratar distúrbios do neurodesenvolvimento: um mapa das evidências atuais. / A systematic review evaluating the implementation of technologies to assess, monitor and treat neurodevelopmental disorders: A map of the current evidence. | Examinar a base de evidências para o uso clínico da tecnologia no campo distúrbios do neurodesenvolvimento (NDD), especificamente observando a avaliação/diagnóstico e monitoramento/tratamento. | Concentram-se amplamente na eficácia da tecnologia pois tem sido usada para facilitar a avaliação desenvolvimento; As tecnologias incluem aplicativos móveis/tablets, robôs, jogos, testes computadorizados, vídeos e realidade virtual. |
| 5 | SUZANNE <i>et al.</i> (2019). | Melhorando as habilidades adaptativas e cognitivas de crianças com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro do autismo: Metaanálise de ensaios controlados randomizados sobre os efeitos de jogos sérios, International Journal of Child-Computer. / Improving adaptive and cognitive skills of children with an intellectual disability and/or autism spectrum disorder: Metaanalysis of randomized controlled trials on the effects of serious games, International Journal of Child-Computer Interaction. | Investigar a eficácia de jogos sérios em habilidades adaptativas e cognitivas para crianças com deficiência intelectual e/ou transtorno do espectro autista. | Implementação de jogos sérios que comprovadamente fortalecem o funcionamento diário e a participação social de crianças com deficiência intelectual (DI) ou TEA; Desenvolvimento do autocuidado em crianças com TEA foi em formato ilustrativo; Vídeos explicativos e imagens, contribuem para realização da atividade a partir da modelagem; Desenvolvimento de estímulos visuais e auditivos. |

| Nº | AUTORES/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6 | NOBRE <i>et al.</i> (2019). | Perfil de autoeficácia nas atividades diárias: crianças em risco e com transtorno do desenvolvimento da coordenação. / Self-efficacy profile in daily activities: Children at risk and with developmental coordination disorder, Pediatrics & Neonatology. | Comparar a autoeficácia percebida em atividades como autocuidado, trabalhos escolares e lazer de meninos e meninas com Transtorno da Coordenação do Desenvolvimento (TDC), Desordem Coordenativa Desenvolvidora (r-DCD) e com Desenvolvimento Típico (DT) e investigar se a autoeficácia a avaliação da eficácia pode ser uma ferramenta de apoio no estabelecimento de crianças com perfil de TDC. | Limitações motoras independentemente do sexo. |
| 7 | PICCIN <i>et al.</i> (2018). | Modelagem de vídeo para o desenvolvimento de habilidades de higiene pessoal em jovens com transtorno do espectro autista. / Video modeling for the development of personal hygiene skills in youth with autism spectrum disorder. | Desenvolver ferramentas para ajudar os indivíduos com TEA a aumentar sua capacidade de realizar essas atividades básicas da vida. | Resultados positivos com modelagem de vídeos; Aprimoramento das habilidades de higiene pessoal. |

| Nº | AUTORES/ ANO | TÍTULO | OBJETIVO | PRINCIPAIS RESULTADOS |
|----|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 8 | HONG <i>et al.</i> (2016). | Os efeitos da modelagem de vídeo no ensino de habilidades de vida funcional para pessoas com TEA: uma meta-análise de estudos de caso único. / The effects of video modeling in teaching functional living skills to persons with ASD: A metaanalysis of single-case studies. | Investigar a eficácia das intervenções de modelagem baseadas em vídeo para melhorar as habilidades de vida funcional de indivíduos com TEA. | Os tipos de intervenção de modelagem são baseados em vídeo é mais eficaz com esta população; A técnica de modelagem de vídeo para promover habilidades de vida funcional de indivíduos com (TEA). |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

4 DISCUSSÃO

Contudo as estratégias para o desenvolvimento do autocuidado em crianças com TEA foi também em formato ilustrativo, a partir de vídeos autoexplicativos e imagens, proporcionando autonomia para essa população além de desenvolver estímulos visuais e auditivos, a ponto de ajudar definir uma rotina de autocuidado para essas crianças (Derks; Willemen; Sterkenburg, 2022). Corroborando Suzanne, Gobbo *et al.* (2021), traz o como um grande aliado o uso de tecnologias a fim de, melhorar a qualidade de vida das crianças com autismo vem crescendo significativamente, dentro desse universo.

Podemos visualizar, a evolução das estratégias de intervenção por meio do uso de *softwares*, sendo projetados e desenvolvidos em aplicativos que é o mais utilizado atualmente, com os jogos as crianças, além de alfabetizadas, também serão capazes de realizar atividades de vida diárias, como escovar os dentes, trocar de roupa, comer etc. Ao memorizar essas atividades, essas crianças poderão ser mais independentes em seu dia a dia.

Hong *et al.* (2016) também trazem como intervenção a modelagem baseada em vídeo, isto é, modelagem de vídeo de outros, auto modelagem de vídeo, modelagem de ponto de vista, é mais eficaz com esta população e medidas dependentes. As descobertas desta revisão atual ajudam pesquisadores e profissionais a selecionar o tipo mais apropriado e eficaz de técnica de modelagem de vídeo para promover habilidades de vida funcional de indivíduos com TEA. Maxime *et al.* (2022) confirmam que esses indivíduos vivenciam alterações em seu cotidiano que exigem a aquisição de diversas habilidades de autocuidado, à medida que crescem as crianças com TEA precisam ser apoiadas para desenvolver autodeterminação e capacidade de vida apropriada para viver.

No que se refere às estratégias apresentadas se concentram amplamente na eficácia da tecnologia, pois tem sido usada para facilitar o desenvolvimento e a avaliação NDD, especialmente TEA e TDAH. As tecnologias incluem aplicativos móveis/tablets, robôs, jogos, testes computadorizados, vídeos e realidade virtual (Boone, 2018; Sharma; Marwaha, 2020). Ilijoski *et al.* (2022), também constataram que os aplicativos móveis e os da web têm muitas vantagens, como o fato de serem intuitivos e fáceis de usar, adaptam-se facilmente às necessidades das crianças com autismo, pois são atraentes visualmente e fornecem consistência, além de terem um efeito positivo afeta esse público em termos de aprendizagem e habilidades.

Observou-se, nesta revisão, que as crianças com transtorno do espectro autista vivenciavam comprometimentos no autocuidado capazes de interferir na autonomia e no grau de independência, levando ao desinteresse e à falta de motivação para a realização de atividades básicas de vida (Magalhães, *et al.*, 2022). Mediante o exposto, Mattard-Labrecque, Amor e Couture (2013), reforçam que as habilidades de processamento sensorial e habilidades motoras foram associadas a domínios e competência global em comportamentos adaptativos, em particular autonomia no autocuidado.

Os resultados sugerem que os provedores de intervenção na primeira infância consideram o impacto dos déficits motores grossos no contexto da participação nas rotinas e atividades diárias (Holloway; Long; Biasini, 2021). Sendo assim, Feitosa, Almeida e Zonta (2013) confirmam que as crianças com TEA apresentam alterações nas habilidades motoras, com pobre desempenho nas habilidades motoras grossas e finas, sendo que estas são baseadas no controle postural.

Por meio do estudo de habilidades motoras musculares consideráveis, as habilidades motoras de controle de objetos do grupo experimental melhoraram de forma significativa, indicando que a intervenção motora efetivamente melhora a disfunção motora de crianças com TEA a exemplo de atividades de aquecimento, movimentos básicos e prática de ensino e atividades de relaxamento e explicações com imagens e demonstrações de ação para os sujeitos imitarem (Jia; Xie, 2021). Medeiros *et al.* (2019), assim com Jia e Xie, (2021), relatam que as crianças que tinham maiores habilidades motoras grossas também demonstraram maior participação em atividades de autocuidado, lazer de alta demanda e interação social.

Nobre *et al.* (2019) forneceram evidências de que o julgamento que as crianças com Coordenação do Desenvolvimento (TDC) e Desordem Coordenativa Desenvolvidora (DCD) percebem e expressam sobre suas próprias capacidades nas atividades diárias sofre sob a influência de suas próprias limitações motoras independentemente do sexo.

Com isso Bravo, Ojeda-Castelo e Piedra-Fernandez (2017) em síntese que estudos combinam a expressão corporal com as características do aparelho Kinect para educação, apresentam novas oportunidades de aprendizagem e a melhoria das habilidades motoras e coordenação e a melhoria geral da aprendizagem, como memória e compreensão de habilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, é possível concluir que as estratégias do autocuidado a criança com TEA identificadas nesta revisão é de dispositivos de alta tecnologia que se tornou uma grande aliada auxiliando por meio apps, jogos e programas de conteúdos lúdicos, com recursos audiovisuais, a exemplo dos desenhos e vídeos de modelagens, contudo com a possibilidade de realizar repetições do passo a passo constituindo caminhos para desenvolver a autonomia.

Outro achado que pode ser considerado ponto forte deste estudo é a realização de atividade física, com comprovação de melhoria da parte motora trazendo destrezas no desempenho da realização do autocuidado. Este trabalho apresentou como principais limitações à restrição quanto aos acessos de artigos publicados de forma não pública.

REFERÊNCIAS

BOONE, Victoria M. **Positive parenting for autism: powerful strategies to help your child overcome challenges and thrive**. Althea Press, 2018.

BRAVO, César Bernal; OJEDA-CASTELO, Juan Jesus; PIEDRA-FERNANDEZ, Jose Antonio. Art activities with Kinect to students with cognitive disabilities: Improving all motor skills. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 237, p. 1148-1151, 2017.

CADORE, Caroline *et al.* Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com transtorno do espectro autista. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 631-642, 2022.

CHI, I.-Jou; LIN, Ling-Yi. Using the Assessment of Motor and Process Skills and the Pediatric Evaluation of Disability Inventory to Assess Self-Care Performance Among Preschool Children With Autism Spectrum Disorder. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 76, n. 2, 2022.

CHUKOSKIE, Leanne; TOWNSEND, Jeanne; WESTERFIELD, Marissa. Motor skill in autism spectrum disorders: a subcortical view. **International review of neurobiology**, v. 113, p. 207-249, 2013.

DERKS, Suzanne; WILLEMEN, Agnes M.; STERKENBURG, Paula S. Improving adaptive and cognitive skills of children with an intellectual disability and/or autism spectrum disorder: Meta-analysis of randomised controlled trials on the effects of serious games. **International Journal of Child-Computer Interaction**, p. 100488, 2022.

FEITOSA, L. C.; ALMEIDA, M. F.; ZONTA. Alterações motoras no transtorno do espectro autista e a intervenção da fisioterapia. *In*: OMAIRI, C.; VALIATI, M. R. M. S.; WEHMUTH, M.; ANTONIUK, M. S. A. (org). **Autismo: perspectivas no dia a dia**. Curitiba: Ithala, 2013. p. 185-192.

HOLLOWAY, Jamie M.; LONG, Toby M.; BIASINI, Fred J. The intersection of gross motor abilities and participation in children with autism spectrum disorder. **Infants and young children**, v. 34, n. 3, p. 178, 2021.

HONG, Ee Rea *et al.* The effects of video modeling in teaching functional living skills to persons with ASD: A meta-analysis of single-case studies. **Research in Developmental Disabilities**, v. 57, p. 158-169, 2016.

ILIJOSKI, Bojan *et al.* Extending Robot Therapy for Children with Autism Using Mobile and Web Application. **Sensors**, v. 22, n. 16, p. 5965, 2022.

JIA, Weihua; XIE, Jinghong. Melhoria da saúde de pessoas com transtorno do espectro do autismo por meio de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 282-285, 2021.

KAUR, Maninderjit; SRINIVASAN, Sudha M.; BHAT, Anjana N. Comparing motor performance, praxis, coordination, and interpersonal synchrony between children with and without Autism Spectrum Disorder (ASD). **Research in developmental disabilities**, v. 72, p. 79-95, 2018.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

MATTARD-LABRECQUE, Carolanne; AMOR, Leila Ben; COUTURE, Mélanie M. Children with autism and attention difficulties: A pilot study of the association between sensory, motor, and adaptive behaviors. **Journal of the Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 139, 2013.

MEDEIROS, Carolline Cristinne Morais de *et al.* Transcendendo o problema: percepções de mães e crianças sobre o impacto do transtorno do desenvolvimento da coordenação no dia a dia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 792-805, 2019.

MORSA, Maxime *et al.* A scoping review of education and training interventions in autism spectrum disorder. **Patient Education and Counseling**, 2022.

NOBRE, G. C. *et al.* Self-efficacy profile in daily activities: Children at risk and with developmental coordination disorder. **Pediatrics & Neonatology**, v. 60, n. 6, p. 662-668, 2019.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz *et al.* Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 37, n. 3, 2016.
DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>

SHARMA, Anurag; MARWAHA, Hitesh. The impact of technology on children with autism spectrum disorder. *In: Enabling Technology for Neurodevelopmental Disorders*. Routledge, 2022. p. 46-57.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, Isabel Cristine; DE OLIVEIRA CAMILLO, Simone. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. *ABCS Health Sciences*, v. 46, p. e021206-e021206, 2021.

Data do recebimento: 7 de Outubro de 2024

Data da avaliação: 22 de Outubro 2024

Data de aceite: 22 de Outubro de 2024

1 Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: rojaine24@gmail.com

2 Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: tatiane0709@hotmail.com

3 Graduada em enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: adah_tainnara@outlook.com

4 Enfermeiro, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: fernandochristian_@hotmail.com

5 Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes.

Enfermeira. Professora da Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: lorennalopes1@gmail.com